Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce de lesões orais

The importance of the dentist in the early diagnosis of oral lesions

La importancia del dentista en el diagnóstico precoz de las lesiones bucales

Laura Gabriela Rolim dos Santos Vieira[1], Vitória Évelly Fernandes Maia[1], Andrey Henrique da Silva[1], Igor Silva Ventura de Almeida[1], Júlia Gabrielly Silva Dias[1], Maria Madalena da Silva Félix[1], Mikhael Monte Oliveira[1], Nina Rosa de Souza Soares Gusmão[1], Ana Luiza Pontes de Oliveira[1], Fernanda Braga Peixoto[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância da atuação do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce de lesões orais, destacando sua contribuição para a identificação de alterações locais e sistêmicas, visando a promoção de um cuidado mais preventivo e integrado à saúde do paciente. **Revisão bibliográfica:** O cirurgião-dentista possui papel essencial na detecção de manifestações orais que podem indicar doenças locais ou sistêmicas. Patologias como diabetes mellitus, sífilis, HIV e HPV frequentemente apresentam sinais iniciais na cavidade oral, o que reforça a necessidade de um exame clínico detalhado e de uma anamnese bem conduzida. Além disso, é fundamental que o profissional saiba quando solicitar exames complementares e encaminhar o paciente para avaliação médica especializada. A literatura ressalta que a identificação precoce dessas alterações contribui para a redução de complicações e melhora do prognóstico, tornando o cirurgião-dentista um elo importante no diagnóstico multidisciplinar. **Considerações finais:** Pode se considerar que a atuação do cirurgião-dentista é indispensável no reconhecimento precoce de lesões orais com potencial diagnóstico de doenças sistêmicas. Sua capacitação contínua e a integração com outros profissionais de saúde são fundamentais para garantir um atendimento mais seguro, eficiente e humanizado.

Palavras-chave: Cirurgião-dentista, Diagnóstico precoce, Lesões orais.

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of the dentist's role in the early diagnosis of oral lesions, highlighting their contribution to the identification of local and systemic changes, aiming at promoting more preventive and integrated care for the patient's health. **Literature review:** The dentist plays an essential role in the detection of oral manifestations that may indicate local or systemic diseases. Pathologies such as diabetes mellitus, syphilis, HIV and HPV often present initial signs in the oral cavity, which reinforces the need for a detailed clinical examination and a well-conducted anamnesis. In addition, it is essential that the professional knows when to request additional tests and refer the patient for specialized medical evaluation. The literature highlights that the early identification of these changes contributes to the reduction of complications and improvement of the prognosis, making the dentist an important link in the multidisciplinary diagnosis. **Final considerations:** It can be considered that the dentist's role is essential in the early recognition of oral lesions

[1] Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

with potential diagnostic potential for systemic diseases. Your ongoing training and integration with other healthcare professionals are essential to ensure safer, more efficient and humanized care.

Keywords: Dental surgeon, Early diagnosis, Oral lesions.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la importancia del rol del odontólogo en el diagnóstico precoz de lesiones orales, destacando su contribución a la identificación de cambios locales y sistémicos, con el objetivo de promover una atención más preventiva e integral para la salud del paciente. **Revisión bibliográfica:** El odontólogo desempeña un papel esencial en la detección de manifestaciones orales que pueden indicar enfermedades locales o sistémicas. Patologías como la diabetes mellitus, la sífilis, el VIH y el VPH suelen presentar signos iniciales en la cavidad oral, lo que refuerza la necesidad de una exploración clínica detallada y una anamnesis completa. Además, es fundamental que el profesional sepa cuándo solicitar pruebas adicionales y derivar al paciente a una evaluación médica especializada. La literatura destaca que la identificación temprana de estos cambios contribuye a la reducción de complicaciones y a la mejora del pronóstico, convirtiendo al odontólogo en un eslabón importante en el diagnóstico multidisciplinario. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que el rol del odontólogo es esencial en el reconocimiento precoz de lesiones orales con potencial diagnóstico de enfermedades sistémicas. Su formación continua y la integración con otros profesionales sanitarios son esenciales para garantizar una atención más segura, eficiente y humanizada.

Palabras clave: Cirujano dentista, Diagnóstico precoz, Lesiones orales.

INTRODUÇÃO

A cavidade oral é frequentemente o primeiro local a manifestar sinais de alterações sistêmicas e locais, tornando o cirurgião-dentista essencial na detecção precoce de doenças e lesões bucais (PATIL S, et al., 2023). O reconhecimento clínico dessas manifestações possibilita o diagnóstico inicial de condições potencialmente malignas e doenças infecciosas, permitindo uma intervenção precoce e eficaz (ARAÚJO APL, et al., 2024; MATOS FTC, et al., 2020). A atuação do cirurgião-dentista vai além dos procedimentos restauradores e cirúrgicos, abrangendo um papel ativo na prevenção, educação em saúde e vigilância epidemiológica (CAYETANO MH, et al., 2019; VERÍSSIMO MHG, et al., 2024).

Estudos apontam que o exame clínico detalhado e a anamnese criteriosa são ferramentas fundamentais para o diagnóstico precoce e para a redução da morbimortalidade associada às lesões orais (OLIVEIRA DF e SOUZA CC, 2024; XAVIER AC, et al., 2020). O treinamento contínuo e a atualização dos profissionais são essenciais, visto que a identificação precoce depende diretamente da observação e do raciocínio clínico (JAFER MA, 2022; MIGUEL LCM, et al., 2017).

Além das doenças malignas, o cirurgião-dentista deve estar atento às manifestações bucais de condições sistêmicas, como o HIV, HPV e diabetes, que frequentemente apresentam sintomas orais específicos (DOMINGUEZ FILHO OJL, et al., 2021). Essa abordagem reforça a importância de uma prática odontológica integrada, que considere o paciente de forma integral e interdisciplinar (OLIVEIRA DF e FEITOZA CC, 2021).

A Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) valoriza essa integração, incentivando ações preventivas, diagnósticas e educativas na Atenção Primária (CAYETANO MH, et al., 2019; BRITO PH, et al., 2020). A ética profissional, conforme preconizado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2012), exige do cirurgião-dentista compromisso com o aprimoramento técnico e científico, assegurando condutas seguras e baseadas em evidências. Portanto, o diagnóstico precoce das doenças bucais é uma responsabilidade compartilhada entre o conhecimento técnico, a observação clínica e a atuação ética do cirurgião-dentista. A valorização desse papel é essencial para a melhoria dos indicadores de saúde e para a promoção de um cuidado mais humano e resolutivo (SILVA e CAMPOS FA, et al., 2024; VILLA A, et al., 2022).

Este estudo teve como propósito destacar de maneira aprofundada a relevância da atuação do cirurgião-dentista no processo de diagnóstico clínico, enfatizando sua contribuição essencial para a identificação

precoce de diversas condições patológicas que apresentam manifestações na cavidade oral. Ao reforçar a importância dessa atuação, o trabalho evidencia como o diagnóstico precoce de alterações bucais pode impactar diretamente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, possibilitando intervenções terapêuticas oportunas e prevenindo o desenvolvimento de complicações futuras. Além disso, a investigação ressalta que o papel do cirurgião-dentista vai além do cuidado oral isolado, desempenhando uma função integrada dentro do cuidado geral à saúde e na promoção de bem-estar de forma abrangente e eficaz.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O papel fundamental do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento das lesões orais

O cirurgião-dentista desempenha um papel essencial na identificação precoce de alterações orais, atuando como profissional-chave tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de agravos. Muitas lesões podem ser reconhecidas ainda em estágios iniciais e tratadas adequadamente, favorecendo a manutenção da saúde geral do paciente. Além disso, torna-se fundamental que o dentista possua conhecimento abrangente sobre doenças bucais, câncer oral, neoplasias, lesões malignas, fatores de risco e métodos terapêuticos. Essa formação qualificada permite que, já no primeiro atendimento, o paciente seja avaliado de modo rigoroso, possibilitando diagnóstico antecipado, orientações precisas e redução de riscos relacionados à morbimortalidade (VERÍSSIMO MHG, et al., 2024).

Nesse sentido, o Código de Ética Odontológico (CFO, 2012), em seu artigo 9º, destaca como um dos deveres fundamentais do cirurgião-dentista: “VI – manter atualizados os conhecimentos profissionais, técnicos, científicos e culturais, necessários ao pleno desempenho do exercício profissional.” Dessa forma, torna-se dever ético do cirurgião-dentista manter-se atualizado sobre as diferentes lesões orais, o que lhe permite não apenas diagnosticar e tratar de maneira eficaz, mas também atuar de forma determinante no diagnóstico precoce de doenças sistêmicas. Igualmente, cabe a esse profissional definir o momento oportuno para a realização de tratamentos odontológicos, garantindo maior segurança e efetividade terapêutica.

O cirurgião-dentista também desempenha papel essencial na detecção inicial de lesões potencialmente malignas, como leucoplasias e eritroplasias, que apresentam forte associação com o câncer oral. Nesses casos, o diagnóstico precoce é decisivo para ampliar as chances de sucesso no tratamento, possibilitando intervenções como cirurgia, radioterapia ou quimioterapia, de acordo com a necessidade clínica (NEVILLE BW, et al., 2016).

Sua atuação, no entanto, não se restringe às condições bucais mais comuns, uma vez que o cirurgião-dentista contribui de maneira significativa para a identificação de alterações com impacto direto na saúde sistêmica do paciente, além de assumir um papel ativo na promoção da saúde coletiva. Esse profissional deve, ainda, manter-se atento a sinais que possam indicar situações de abuso infantil ou violência contra a mulher, reforçando seu compromisso com o cuidado integral. Tal perspectiva evidencia a relevância de sua inserção em equipes multiprofissionais, fortalecendo a prevenção e garantindo uma assistência ampliada à comunidade (OLIVEIRA RM e SOUZA PR, 2021).

Diagnóstico precoce: o papel da anamnese e do exame clínico no reconhecimento das alterações bucais

A realização de um exame clínico abrangente da cavidade oral é um passo essencial na prática odontológica. No entanto, ainda existem profissionais que deixam de executá-lo de maneira completa, o que pode resultar em falhas no reconhecimento de alterações iniciais. Esse tipo de conduta, muitas vezes, está associado a lacunas na formação acadêmica, especialmente em disciplinas ligadas à patologia oral e estomatologia. Por essa razão, é indispensável que desde a graduação os estudantes sejam estimulados a desenvolver o hábito da inspeção minuciosa, uma vez que práticas adquiridas nesse período tendem a ser reproduzidas na vida profissional. Na atenção básica, onde ocorre o primeiro contato com o paciente, o cirurgião-dentista deve estar preparado para reconhecer alterações orais muitas vezes discretas e assintomáticas. A anamnese objetiva, associada a um exame clínico cuidadoso, favorece a identificação precoce de potenciais desordens malignas e orienta intervenções preventivas individualizadas, fortalecendo a triagem inicial e o acompanhamento em saúde (BRITO PH, et al., 2020).

Outro ponto importante é que muitos pacientes não procuram atendimento odontológico por não sentirem dor ou desconforto, o que reforça o papel ativo do profissional em identificar alterações sutis durante consultas de rotina. Além disso, quando necessário, o encaminhamento para exames complementares ou para serviços especializados deve ser realizado sem demora, garantindo maior efetividade no cuidado. Assim, práticas preventivas, baseadas em uma anamnese bem estruturada e em um exame físico completo, tornam-se essenciais não apenas para o diagnóstico precoce de câncer bucal, mas também para a detecção de um amplo espectro de alterações que podem comprometer a saúde do paciente (XAVIER AC, et al., 2020).

Além disso, a abordagem cuidadosa e sistemática durante a consulta odontológica fortalece de forma significativa a prevenção e o manejo precoce de possíveis complicações, permitindo ao cirurgião-dentista identificar nuances clínicas que poderiam passar despercebidas em uma avaliação superficial. Esse processo minucioso contribui para a construção de um plano de tratamento verdadeiramente personalizado, que leve em consideração não apenas os achados clínicos, mas também os aspectos emocionais, comportamentais e socioeconômicos do paciente, garantindo um cuidado integral e mais humanizado (OLIVEIRA DF e SOUZA CC, 2024).

Lesões discretas ou assintomáticas podem ser os primeiros indícios de alterações significativas, tornando indispensável a atenção minuciosa do profissional a cada detalhe observado, desde pequenas mudanças de coloração até variações sutis na textura dos tecidos. A interpretação cuidadosa desses sinais iniciais, aliada ao uso criterioso de exames complementares quando necessário, amplia a precisão diagnóstica e possibilita intervenções antecipadas que podem modificar de forma decisiva o prognóstico. Essa prática clínica atenta não apenas melhora substancialmente os resultados terapêuticos, como também fortalece a promoção da saúde integral, ao reconhecer o paciente em sua totalidade. Assim, evidencia-se a relevância da atuação proativa e contínua do cirurgião-dentista tanto na atenção primária quanto na especializada, garantindo que alterações bucais façam parte de um processo de monitoramento constante e altamente qualificado (VILLA A, et al., 2022; PATIL S, et al., 2023).

Manifestações orais em doenças sistêmicas: aspectos clínicos relevantes

Diabetes Mellitus

O diabetes mellitus é uma enfermidade metabólica crônica caracterizada pela elevação persistente da glicose sanguínea, resultante de alterações na produção ou na ação da insulina. Essa condição repercute em diversos sistemas corporais, inclusive na cavidade oral, onde múltiplas alterações podem surgir. Quando o diabetes não é adequadamente controlado, podem ocorrer complicações que afetam órgãos vasculares, oculares, renais e tecidos bucais. Dessa forma, o reconhecimento precoce da doença é fundamental para reduzir prejuízos sistêmicos e orais, favorecendo um manejo clínico mais efetivo (MENESES AHC, et al., 2023).

Entre as manifestações orais mais recorrentes, destacam-se a xerostomia, a doença periodontal, a sensação de queimação bucal e as alterações no paladar. A xerostomia está associada à redução do fluxo e da composição salivar, o que aumenta o risco de infecções, cáries e desconforto durante a mastigação e a fala. Já a doença periodontal possui uma relação bidirecional com o diabetes, pois a inflamação gengival agrava o descontrole glicêmico, enquanto a hiperglicemia favorece a progressão da periodontite. Além disso, alterações neuropáticas e metabólicas podem ocasionar sensação de ardência e disfunções no paladar, prejudicando a alimentação e, consequentemente, o controle da glicose. A detecção precoce do diabetes é essencial para reduzir o surgimento de complicações associadas ao descontrole glicêmico. Entre os principais métodos de avaliação estão a glicemia em jejum, a hemoglobina glicada (HbA1c) e o teste oral de tolerância à glicose (TOTG), que possibilitam verificar tanto os níveis de glicose circulante quanto a resposta metabólica do organismo. Valores acima de 126 mg/dL em jejum ou HbA1c superior a 6,5% sugerem a presença da doença (THOMES LMR, et al., 2021).

Sífilis

A sífilis é uma infecção sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida sobretudo por contato sexual com lesões ativas ou pela via congênita. Evolui por fases clínicas: primária, secundária e terciária, e pode afetar diversos tecidos, incluindo a cavidade bucal, onde lesões irregulares e indolores podem surgir (BATISTA LCSA, et al., 2020).

As alterações orais são variadas e muitas vezes confundem-se com outras condições, o que torna o diagnóstico desafiador. Entre os achados clínicos mais comuns estão úlceras indolores, placas esbranquiçadas ou avermelhadas, nódulos, fissuras e lesões erosivas que, dependendo da fase, podem mimetizar leucoplasias, líquen plano e até neoplasias malignas (NEVILLE BW, et al., 2016). A ausência de tratamento adequado leva à progressão da doença, podendo atingir órgãos vitais, como o sistema nervoso e o cardiovascular, o que reforça a importância do diagnóstico precoce. A detecção baseia-se na associação entre a avaliação clínica detalhada e a confirmação laboratorial, por meio de testes sorológicos treponêmicos e não treponêmicos, permitindo um tratamento eficaz e prevenindo complicações irreversíveis (QUINTÃO MPB, et al., 2023).

Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é definida por um conjunto de manifestações clínicas que aparecem quando a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) progride para um estágio avançado. Esse vírus é o responsável por comprometer os linfócitos TCD4+, células essenciais para a resposta imune do organismo (ADDISON MM, et al., 2022). Com a destruição progressiva dessas células, instala-se uma deficiência imunológica que aumenta a vulnerabilidade do indivíduo a diversas infecções oportunistas e também eleva o risco para o desenvolvimento de certos tipos de neoplasias. Por se tratar de uma condição infectocontagiosa, o HIV pode ser transmitido por diferentes vias, como o contato sexual sem proteção, a exposição parenteral especialmente pelo compartilhamento de materiais perfurocortantes e a transmissão vertical da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação (COSTA FCA, et al., 2020).

Dentre as principais lesões orais associadas ao HIV, destacam-se a candidíase oral, marcada por placas brancas removíveis indicativas de infecção fúngica; a leucoplasia pilosa, uma lesão branca irregular nas laterais da língua associada ao vírus Epstein-Barr; e o sarcoma de Kaposi, caracterizado por manchas ou nódulos avermelhados/purpúreos, frequentemente no palato. Outras condições incluem gengivite ulcerativa necrosante, que causa destruição tecidual rápida e dor, além de úlceras aftosas recorrentes e linfomas não Hodgkin, classificados em grupos conforme sua frequência e relação com a infecção. Essas alterações bucais refletem o grau de imunossupressão e podem impactar negativamente a qualidade de vida, dificultando funções como alimentação e fala. O diagnóstico precoce dessas lesões pelo cirurgião-dentista é essencial, pois ele pode ser o primeiro a reconhecer sinais clínicos durante consultas de rotina e encaminhar o paciente para tratamento adequado. Essa identificação rápida reduz complicações e melhora o prognóstico, reforçando a importância da capacitação contínua do profissional (DOMINGUEZ FILHO OJL, et al., 2021).

Papiloma vírus Humano (HPV)

O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção viral comum, transmitida principalmente por via sexual, inclusive por sexo oral, mas também por auto-inoculação ou transmissão vertical. As manifestações orais ligadas ao HPV englobam uma gama de alterações, desde lesões benignas até pré-malignas ou malignas, com destaque para o papiloma escamoso, caracterizado por proliferações epiteliais pedunculadas ou sésseis; o condiloma acuminado, que se apresenta como lesões verrucosas múltiplas; e a hiperplasia epitelial focal, comum em populações específicas e marcada por múltiplos nódulos papilares. Além disso, há associação com condições como leucoplasia e carcinoma espinocelular orofaríngeo, onde o vírus promove alterações celulares que podem evoluir para neoplasias, influenciadas por cofatores como tabagismo, consumo alcoólico excessivo e imunossupressão. Essas lesões frequentemente são assintomáticas inicialmente, mas podem causar desconforto, impactando funções como mastigação e fala (CARVALHO FILHO AG, et al., 2025).

O cirurgião-dentista desempenha papel essencial no reconhecimento precoce das manifestações bucais relacionadas ao HPV, identificadas em consultas de rotina por meio de exame clínico e biópsia excisional, método diagnóstico de referência no artigo. Essa detecção possibilita tratamento adequado, como a excisão cirúrgica, abordagem primária para lesões como o papiloma escamoso, reduzindo progressão, recidivas e complicações associadas a genótipos de maior risco (SATO ARS, et al., 2024).

Considerando a importância do diagnóstico precoce na identificação de diversas condições clínicas. O quadro a seguir apresenta, de forma objetiva, as principais doenças estudadas, suas manifestações bucais, as consequências do diagnóstico tardio e os exames complementares indicados. Essa abordagem reforça o papel fundamental do cirurgião-dentista na detecção inicial de sinais que podem indicar alterações locais ou sistêmicas, contribuindo para tratamentos mais eficazes, prevenção de complicações e encaminhamentos adequados a outras especialidades. Assim, o conhecimento dessas patologias é essencial para a prática clínica diária, e o quadro sintetiza essas informações para auxiliar na capacitação do profissional.

Quadro 1 - Principais doenças e condições clínicas abordadas, suas manifestações bucais, consequências do diagnóstico tardio e exames complementares recomendados, destacando a importância do diagnóstico precoce na prática clínica.

	Manifestações Orais	Diagnóstico Tardio	Exames Complementares
Diabetes Mellitus	Xerostomia, a doença periodontal, a sensação de queimação bucal e as alterações no paladar.	Piora no controle da doença, destruição tecidual, dificuldade no tratamento e aumento da vulnerabilidade a outras doenças.	Glicemia plasmática em jejum, a hemoglobina glicada (HbA1c) e o teste oral de tolerância à glicose (TOTG).
Sífilis	Úlceras indolores, placas esbranquiçadas ou avermelhadas, nódulos, fissuras e lesões erosivas que, dependendo da fase, podem mimetizar leucoplasias, líquen plano e até neoplasias malignas.	Atinge órgãos vitais, como o sistema nervoso e o cardiovascular.	Avaliação clínica detalhada e a confirmação laboratorial, por meio de testes sorológicos treponêmicos e não treponêmicos.
HIV	Candidíase oral , leucoplasia pilosa e Sarcoma de Kaposi.	Destruição tecidual rápida e dor, além de úlceras aftosas recorrentes e linfomas não Hodgkin.	Biópsia e contagem de linfócitos T CD4.
HPV	Lesões benignas até pré-malignas ou malignas, o condiloma acuminado e a hiperplasia epitelial focal.	Prejudica funções como a fala e a mastigação, além disso, pode evoluir para neoplasias.	Biópsia e reação em cadeia da polimerase (PCR).

Fonte: Vieira LGRS, et al., 2026. Fundamentado em: Carvalho Filho AG, et al., 2025; Dominguez Filho OJL, et al., 2021; Moura, et al., 2022; Neville BW, et al., 2016; Quintão MPB, et al., 2023; Thomes LMR, et al., 2021.

O impacto do diagnóstico tardio de lesões orais: desafios e consequências clínicas

O diagnóstico tardio de lesões orais, incluindo condições inflamatórias, infecciosas, autoimunes e neoplásicas, frequentemente resulta de práticas inadequadas por parte de cirurgiões-dentistas, como exames clínicos superficiais focados apenas na queixa principal do paciente. Fatores como falta de supervisão, sobrecarga de trabalho, excesso de confiança em julgamentos clínicos iniciais e lacunas no treinamento sobre triagem de lesões orais contribuem para a falha na identificação precoce. A ausência de perguntas detalhadas sobre histórico médico, como tabagismo, infecções prévias ou condições sistêmicas, agrava o problema. As consequências desse atraso incluem progressão das lesões, aumento da gravidade clínica, complicações como dor crônica ou disfunção oral, além de potenciais litígios éticos e legais, comprometendo a qualidade de vida do paciente e a responsabilidade profissional (JAFER MA, 2022).

Fatores socioeconômicos e demográficos também influenciam o diagnóstico tardio de lesões orais. Pacientes com mais de 50 anos frequentemente enfrentam barreiras devido a comorbidades ou mobilidade reduzida, enquanto indivíduos solteiros ou com baixa escolaridade apresentam menor literacia em saúde, adiando a busca por cuidados. Rendas baixas limitam o acesso a serviços odontológicos, e ineficiências sistêmicas, como demora na obtenção de biópsias ou exames complementares, intensificam o problema. As consequências incluem agravamento das lesões, tratamentos mais invasivos, maior risco de complicações sistêmicas e aumento dos custos para o paciente e o sistema de saúde, destacando a necessidade de estratégias para melhorar o acesso e a educação em saúde bucal (YUKTHA A, et al., 2024).

Atrasos no encaminhamento para especialistas, com esperas que podem chegar a até 13 semanas, agravam significativamente o quadro clínico dos pacientes. Esse intervalo prolongado entre a identificação

inicial da suspeita e a avaliação especializada favorece a evolução silenciosa da doença, permitindo que lesões potencialmente tratáveis avancem para estágios mais agressivos e de pior prognóstico. As consequências incluem maior morbidade, comprometimento funcional relacionado à fala, mastigação e deglutição, além de um impacto emocional considerável decorrente da demora e da incerteza diagnóstica. Frequentemente, o tratamento torna-se mais complexo e invasivo, exigindo abordagens multimodais que poderiam ter sido evitadas com intervenção precoce. Esse cenário reforça a necessidade de campanhas educativas contínuas, treinamento clínico aprimorado e fortalecimento das políticas de acesso rápido ao especialista, garantindo que o paciente receba avaliação oportuna e adequada (BADRI P, et al., 2022).

Medidas preventivas para redução do diagnóstico tardio de lesões orais

A identificação precoce de lesões orais é fundamental para evitar a progressão de agravos e reduzir impactos na saúde geral do paciente, especialmente considerando a interação entre manifestações bucais e condições sistêmicas, que muitas vezes se agravam mutuamente (SARMENTO MGS, et al., 2021). Essa relação reforça a necessidade de compreensão do processo saúde-doença e de suas repercussões na cavidade oral, permitindo que estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento sejam estruturadas de forma mais eficaz e direcionada. Nesse contexto, o cirurgião-dentista desempenha papel essencial, uma vez que é frequentemente o primeiro profissional a identificar alterações clínicas suspeitas durante atendimentos de rotina, garantindo que o paciente receba um diagnóstico oportuno e um plano terapêutico adequado (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022).

Contudo, apesar da relevância dessa atuação, diversos estudos apontam limitações importantes na prática clínica, como lacunas na capacitação técnica, insuficiência de protocolos de acompanhamento contínuo e dificuldades no manejo de pacientes com doenças crônicas ou condições de maior complexidade. Esses fatores contribuem para atrasos diagnósticos, fragmentação do cuidado e menor resolutividade dos serviços de saúde bucal, evidenciando a necessidade de aprimoramento constante do processo de formação e atualização profissional . Além disso, embora muitos dentistas possuam conhecimentos gerais sobre manifestações bucais associadas a enfermidades sistêmicas, ainda há dificuldades para atuar em situações emergenciais ou de maior vulnerabilidade, o que reforça a urgência de investimentos em educação permanente e capacitação técnica (VALENTIM FB, et al., 2022).

No âmbito do Programa Saúde da Família, o cirurgião-dentista destaca-se como agente estratégico na promoção de saúde, atuando de forma próxima e contínua com as famílias acompanhadas no território. Suas ações vão muito além do atendimento clínico, envolvendo atividades educativas, visitas domiciliares, participação em grupos, abordagem interprofissional e detecção de riscos ambientais e comportamentais que influenciam a saúde bucal. Essa presença integrada ao cotidiano da comunidade permite que o dentista identifique precocemente alterações bucais, oriente sobre hábitos preventivos e contribua para a redução de agravos evitáveis. Ao trabalhar de maneira articulada com médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e demais profissionais, o dentista fortalece a resolutividade da Atenção Primária, ampliando o impacto das ações coletivas e assegurando que o cuidado seja contínuo, integral e alinhado às necessidades reais da população (ELBERT AC e VALLE PHC, 2023).

A Política Nacional de Saúde Bucal, Brasil Sorridente, consolidou avanços significativos nesse cenário ao ampliar o acesso aos serviços odontológicos, qualificar equipes e reorganizar processos de trabalho, deslocando o foco da prática curativa para uma abordagem preventiva e coletiva (CAYETANO MH, et al., 2019). Ainda assim, persistem desafios relacionados à manutenção da qualidade do cuidado, à integração entre níveis de atenção e à necessidade de qualificação contínua, exigindo esforços permanentes de gestão e aprimoramento profissional para garantir assistência integral, diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes (FIGUEIREDO MC, et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca a relevância do cirurgião-dentista como agente fundamental no diagnóstico precoce de lesões orais que podem representar manifestações iniciais de doenças sistêmicas, como diabetes mellitus, sífilis, HIV e infecção pelo HPV. A identificação antecipada dessas alterações, baseada em anamnese detalhada, exame clínico minucioso e uso adequado de exames complementares, é determinante para

condutas terapêuticas eficazes e melhores desfechos clínicos. Persistem, contudo, desafios relacionados ao diagnóstico tardio, influenciados por fatores socioeconômicos, baixa percepção da gravidade das lesões pela população e insegurança de alguns profissionais quanto à realização de procedimentos diagnósticos. Assim, evidencia-se a necessidade de investimentos contínuos na capacitação teórica e prática do cirurgião-dentista, visando aprimorar sua habilidade diagnóstica e sua atuação diante das manifestações orais de patologias sistêmicas. Além disso, torna-se essencial fortalecer políticas públicas que garantam acesso equitativo à saúde bucal, consolidem a atenção primária e promovam abordagens multiprofissionais, assegurando um cuidado integral e oportuno.

REFERÊNCIAS

1. ADDISON MM, et al. HIV-1-Infected CD4+ T Cells Present MHC Class II-Restricted Epitopes via Endogenous Processing. Journal of Immunology, 2022; 209(5): 864–873.
2. ARAÚJO APL, et al. Detecção precoce de lesões bucais e doenças infecciosas: o papel do dentista no Programa Saúde da Família. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(1): 1666–1675.
3. BADRI P, et al. Retrospective study of factors associated with late detection of oral cancer in Alberta: a qualitative study. PLoS ONE, 2022; 17(4): e0266558.
4. BATISTA LCSA, et al. A sífilis e suas manifestações bucais: relato de caso clínico. Revista Eletrônica Acervo Odontológico, 2020: e3446.
5. BRITO PH, et al. Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal e conduta adequada do cirurgião-dentista na atenção básica: revisão integrativa. Odontologia Clínico-Científica, 2020; 19(4): 327–332.
6. CARVALHO FILHO AG, et al. Impacto do HPV na cavidade oral: manifestações clínicas e prevenção. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2025; 11(5): 8595–8607.
7. CAYETANO MH, et al. Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): um resgate da história, aprendizados e futuro. Universitas Odontologica, 2019; 38(80).
8. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Aprovado pela Resolução CFO nº 118, de 11 de maio de 2012. Brasília: CFO, 2012.
9. COSTA FCA, et al. Perfil informacional de uma população jovem a respeito da AIDS e suas consequências. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020: e3173.
10. DOMINGUEZ FILHO OJL, et al. Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV): revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2): e5838.
11. ELBERT AC, VALLE PHC. O processo de trabalho do cirurgião-dentista no programa de saúde da família e seus desafios. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2023; 9(3): 1886–1895.
12. FIGUEIREDO MC, et al. Avaliação da atenção primária na prevenção da doença renal em pacientes com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: perspectiva dos usuários do Sistema Único de Saúde. Recima21, 2023; 4(5): 1–15.
13. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diagnóstico precoce do câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
14. JAFER MA. Observing the passive behavior of dentists towards oral cancer examination and patient education: a case series. World Journal of Dentistry, 2022; 13(1): 67–69.
15. MATOS FTC, et al. Diagnóstico precoce do câncer bucal: o papel do cirurgião-dentista na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11): e3877.
16. MENESES AHC, et al. Manifestações bucais em pacientes diabéticos – revisão de literatura. Revista Gestão & Saúde, 2023; 25(2): 316–325.
17. MIGUEL LCM, et al. Atuação do cirurgião-dentista no Instituto Geral de Perícias de Joinville, SC. Revista da ABENO, 2017; 17(2): 51–59.
18. NEVILLE BW, et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

19. OLIVEIRA DF, FEITOZA CC. Desenvolvimento de ações de promoção de saúde bucal nas comunidades ribeirinhas do Baixo São Francisco frente ao diagnóstico das condições odontológicas: relato de experiência. Archives of Health Investigation, 2021; 11(4): 692–698.
20. OLIVEIRA RM, SOUZA PR. Anamnese e exame clínico na prevenção de doenças bucais. Revista Brasileira de Odontologia, 2024; 81(4): 234–242.
21. PATIL S, et al. Clinical significance of oral mucosal lesions. Journal of Clinical and Experimental Dentistry, 2023; 15(2): e132–e140.
22. QUINTÃO MPB, et al. A importância do reconhecimento das manifestações orais e a correlação com doenças sistêmicas. Revista Univaço de Medicina e Saúde, 2023; 2: 11–15.
23. SARMENTO MGS, et al. Avaliação da saúde bucal de pacientes portadores de diabetes mellitus tipo II atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no Estado do Amazonas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(3): e6959.
24. SATO ARS, et al. Diagnóstico de HPV a partir de manifestação bucal: relato de caso. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, 2024; 24(3): 43–48.
25. SILVA E CAMPOS FA, et al. A função do cirurgião-dentista na detecção precoce do câncer bucal. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 10(11).
26. THOMES LMR, et al. Manifestações orais em pacientes portadores do diabetes mellitus: uma revisão narrativa. Revista Saúde Integrada, 2021; 14(28): 86–94.
27. VALENTIM FB, et al. Association between periodontitis and type 2 diabetes mellitus: study in a population attended by the Brazilian Health System. Revista de Odontologia da UNESP, 2022: e20220010.
28. VERÍSSIMO MHG, et al. Atendimento odontológico aos pacientes com doenças crônicas no Sistema Único de Saúde: limitações e avanços. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(10): 2346–2372.
29. VILLA A, et al. Oral mucosal lesions: a diagnostic challenge. Journal of Oral Pathology & Medicine, 2022; 51(5): 423–429.
30. XAVIER AC, et al. Diagnóstico precoce em odontologia: importância do exame clínico e da anamnese detalhada. Odontologia Clínico-Científica, 2020; 19(4): 327–332.
31. YUKTHA A, et al. Determinants of diagnostic delays in oral squamous cell carcinoma: insights from demographic and socio-economic factors. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, 2024; 25(11): 3997–4003.